

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANDIARIA DOS SANTOS

CAMILA FREIRE DO NASCIMENTO

FERNANDA SOUSA AURELIANO DE LIMA

LÍGIA MAIARA BARBOSA ARAÚJO BEZERRA

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA GESTAÇÃO**

JOÃO PESSOA/PB

2023

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANDIARIA DOS SANTOS

CAMILA FREIRE DO NASCIMENTO

FERNANDA SOUSA AURELIANO DE LIMA

LÍGIA MAIARA BARBOSA ARAÚJO BEZERRA

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA GESTAÇÃO**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade Internacional da Paraíba – FPB, como parte das exigências para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientador: Itácio Queiroz de Mello Padilha.

JOÃO PESSOA/PB

2023

Figura 1 - Fluxograma baseado no modelo PRISMA com os resultados da seleção de artigos.....9

Tabela 1 - Artigos encontrados para a revisão integrativa..... 10

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
DECs	Descritores em Ciências da Saúde
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
HBV	Vírus da Hepatite B
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
OMS	Organização Mundial de Saúde
SCIELO	Brasil Scientific Eletronic Library

SUMÁRIO

ARTIGO CIENTÍFICO	7
RESUMO	7
INTRODUÇÃO	8
MÉTODOS.....	9
RESULTADOS.....	11
DISCUSSÃO.....	15
CONCLUSÃO.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA GESTAÇÃO

Andiaria dos Santos

Camila Freire do Nascimento

Fernanda Sousa Aureliano de Lima

Lígia Maiara Barbosa Araújo Bezerra

RESUMO

A presente pesquisa buscou evidenciar o papel da enfermagem diante das infecções sexualmente transmissíveis (IST) na gestação. O objetivo da pesquisa consistiu em examinar a atuação da enfermagem no diagnóstico e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis na gestação. A metodologia utilizada foi a revisão integrativa da literatura. Utilizou-se as plataformas BVS, Pubmed, Science Direct, Scielo e Google Acadêmico e os critérios de inclusão utilizados para a seleção do material foram artigos publicados entre os anos de 2019 e 2023, em língua portuguesa e inglesa, pesquisas com metodologia de pesquisa de campo, artigos disponíveis na íntegra e que correspondiam ao objetivo da pesquisa. Os principais artigos selecionados e analisados para o desenvolvimento do estudo totalizaram 16 publicações. Como resultados, observou-se que os enfermeiros reconhecem que estabelecer um vínculo com essa gestante abre caminho para abordar outras questões, tais como a melhoria da assistência pré-natal. Assim, conclui-se que a atuação da enfermagem desempenha um papel crucial na promoção da saúde e prevenção de IST durante a gestação.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Infecções sexualmente transmissíveis; Gestação; Tratamento.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa buscou evidenciar o papel da enfermagem diante das infecções sexualmente transmissíveis (IST) na gestação, pois a Organização Mundial de Saúde (OMS) calcula que há aproximadamente 333 milhões de novos casos anuais IST's que podem ser tratadas (PAHO, 2019).

Durante a gravidez, as mulheres enfrentam mudanças significativas em seu estilo de vida, incluindo situação ocupacional, moradia e relacionamento, além de experimentarem emoções e pensamentos diversos. Quando a gravidez ocorre junto com condições médicas de IST's, a situação pode se tornar ainda mais complexa, aumentando o nível de estresse e preocupações relacionadas não apenas à gravidez, mas também à própria saúde e ao tratamento com terapia antirretroviral, o que pode levar a um maior risco de complicações para a mulher (ROSSER et al., 2022).

O diagnóstico e tratamento das infecções dependem de vários fatores, incluindo o tipo de infecção, o período de incubação, como a doença se manifesta clinicamente, a disponibilidade de testes de diagnóstico precisos e rápidos, e a existência de tratamentos específicos. No caso de gestantes, é importante considerar os riscos associados aos procedimentos de diagnóstico e tratamento. Testes de sorologia para HIV, sífilis e HBV são rotineiramente realizados durante as consultas de pré-natal, mas muitas vezes os testes para clamídia e gonorreia são negligenciados (FIALHO et al., 2020).

O acompanhamento durante o pré-natal é de suma importância para reduzir as taxas de morbimortalidade materna e perinatal. O principal objetivo nesse período é acolher a mulher desde o início da gravidez, promovendo o bem-estar da mãe, do feto e o nascimento de uma criança saudável (ARAÚJO et al., 2019).

Dado o que foi mencionado, fica evidente a importância de se concentrar cada vez mais na saúde das mulheres, especialmente durante a gravidez, uma fase que demanda cuidados específicos. É crucial lembrar que, na ausência de um acompanhamento adequado, podem surgir sérias complicações tanto para a gestante quanto para o feto.

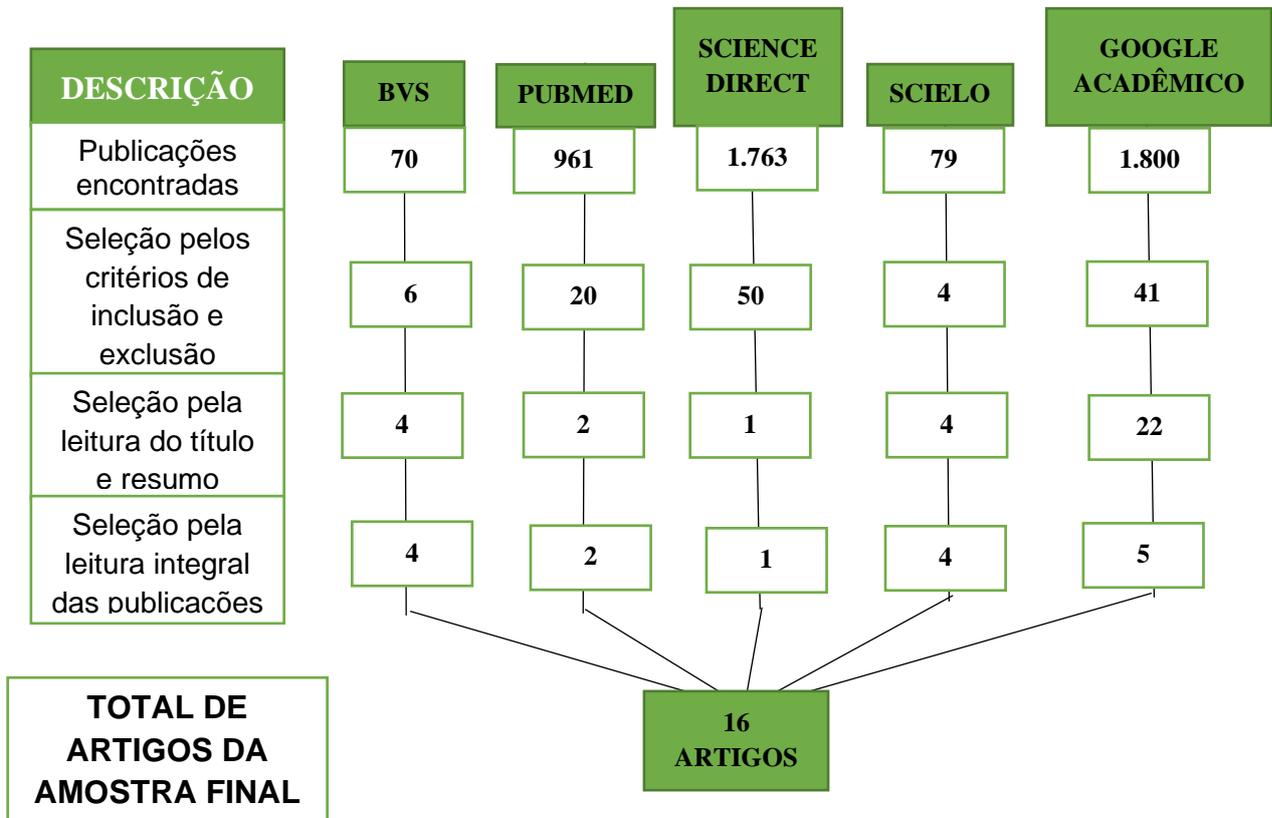
Desta forma, o objetivo da pesquisa consiste em examinar a atuação da enfermagem no diagnóstico e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis na gestação.

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. Para agrupar e organizar os artigos selecionados, utilizou-se o método científico de revisão integrativa, que é uma metodologia de pesquisa que tem como objetivo sintetizar e analisar estudos de diferentes metodologias, a fim de responder a uma pergunta de pesquisa específica e pode ser utilizada para explorar um tema amplo ou complexo, e pode incluir estudos de diferentes abordagens metodológicas, como estudos quantitativos, qualitativos e mistos (SOUSA et al., 2017). A revisão integrativa da literatura é composta por 6 fases:

- 1) Identificar o tema e selecionar a questão norteadora da pesquisa para o desenvolvimento da revisão integrativa. A presente pesquisa teve como pergunta norteadora: Qual a importância da atuação da enfermagem no diagnóstico e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis na gestação?
- 2) Definição dos critérios de inclusão e exclusão das pesquisas na literatura. Esta etapa é profundamente relacionada com a anterior, através do qual os bancos de dados são acessados por meio da busca para identificação dos estudos incluídos na revisão. Os critérios de inclusão utilizados para a seleção do material foram artigos publicados entre os anos de 2019 e 2023, em língua portuguesa e inglesa, pesquisas com metodologia de pesquisa de campo, artigos disponíveis na íntegra e que correspondiam ao objetivo da pesquisa. Os descritores utilizados na pesquisa dos artigos referente ao tema escolhido, conforme o DeCS foram: Enfermagem; Infecções sexualmente transmissíveis; Gestação; Tratamento. Como meio de busca, utilizou-se as plataformas de dados BVS, Pubmed, Science Direct, Scielo e Google Acadêmico, conforme a figura 1:

Figura 1 – Fluxograma baseado no modelo PRISMA com os resultados da seleção de artigos



- 3) Definir as informações que serão extraídas dos artigos selecionados para a pesquisa, construindo o modo de coleta de dados a fim de sintetizar as informações-chave dos estudos. Nesta pesquisa, utilizou-se uma ficha de pesquisa elaborada pela pesquisadora.
- 4) Avaliar os artigos incluídos na revisão descritiva. Esta etapa é semelhante à análise de dados de uma pesquisa tradicional. Nesse sentido, garantir a validade da revisão e dos estudos selecionados para serem bem analisados com detalhes e precisão.
- 5) Interpretar os resultados, ou seja, discutir os principais resultados comparando os resultados da avaliação crítica dos estudos incluídos com conhecimento teórico, ênfase conclusões e implicações da revisão integrada.
- 6) Sintetizar o conhecimento. Uma revisão descritiva da literatura deve apresentar informações suficientes para o leitor apreciar a importância dos procedimentos utilizados, fazer a avaliação dos temas a serem abordados e descrição dos estudos incluídos.

RESULTADOS

A partir dos descritores em Ciências da Saúde Enfermagem, Infecções sexualmente transmissíveis, Gestação, Tratamento, e respeitando todos os critérios de elegibilidade adotados neste estudo, por meio das bases de dados BVS, Pubmed, Science Direct, Scielo e Google Acadêmico, foram encontrados 16 (dezesesseis) artigos corresponderam ao objetivo desta pesquisa, os quais foram analisados e comparados para a elaboração da pesquisa. A tabela 1 demonstra os textos selecionados na literatura sobre o tema apresentando os autores, título, objetivo geral, resultados e conclusões.

Tabela 1 – Artigos encontrados para a revisão integrativa

Autor e Ano	Título	Principal resultado	Conclusões
ARAÚJO et al., 2019	Linha de cuidados para gestantes com sífilis baseada na visão de enfermeiros	Os resultados indicaram a existência de um cenário de atendimento às gestantes infectadas com sífilis, mas com ações minimamente articuladas.	Os enfermeiros apresentam dificuldades que podem interferir na assistência prestada, como a frágil busca por gestantes e parceiros e a falta de desenvolvimento da gestão municipal.
FREITAS et al., 2019	Fatores associados ao pré-natal e à testagem para HIV e sífilis durante a gestação na atenção primária à saúde	Os fatores individuais estiveram associados às consultas de pré-natal e aos exames de HIV e sífilis em gestantes brasileiras.	O diagnóstico da infecção por HIV e sífilis durante os cuidados pré-natais e indicam fragilidades na qualidade dos serviços de saúde materna para eliminar a transmissão de mãe para filho.
GUELBER; ALVES; ALMEIDA, 2019	A construção do vínculo das enfermeiras da estratégia de saúde da família com as gestantes HIV positivo	Foi possível identificar a percepção dos enfermeiros quanto à construção do vínculo na assistência na Estratégia Saúde da Família às gestantes soropositivas.	Nessa relação, o enfermeiro vê a possibilidade de estar junto da gestante, proporcionando ações que lhe possibilitem manter-se na unidade.
HOMSY et al., 2019	Prevenção primária do HIV em mulheres grávidas e	Uma intervenção sustentada de aconselhamento sobre prevenção do HIV	O uso do preservativo aumentou ao longo do acompanhamento, enquanto a incidência de

	lactantes em Uganda: um ensaio randomizado	durante até 2 anos após o parto entre mulheres grávidas e lactantes não teve um efeito estatisticamente significativo no uso do preservativo ou na incidência do HIV entre estas mulheres.	IST e HIV permaneceu muito baixa quando comparada com coortes semelhantes dentro e fora do Uganda, sugerindo que a repetição do teste de HIV durante a amamentação, quer com aconselhamento melhorado ou padrão.
NUNES et al., 2019	Sífilis na gestação: perspectivas e condutas do enfermeiro	A atuação do enfermeiro frente às gestantes com sífilis apresenta conduta adequada segundo o Ministério da Saúde.	Uma notificação compulsória foi identificada apenas na unidade de referência dificultando a real incidência de gestantes com sífilis e deficiências na qualidade do atendimento
RICCI et al., 2019	Infecções sexualmente transmissíveis na gestação: educação em saúde como estratégia de prevenção na atenção básica	O conhecimento prévio das gestantes sobre as IST foi satisfatório e valorizado. As gestantes mencionaram o uso do preservativo e também a compreensão sobre o caráter não protetor da gravidez, objetivos da ação.	A realização da educação em saúde sobre as IST na gestação foi eficaz em proporcionar o diálogo, a interação, a troca de experiências, saberes e experiências, e a construção conjunta de conhecimentos, sendo esses elementos evidenciados como importantes para a promoção da saúde e prevenção de infecções.
WATT et al., 2019	Uma intervenção de aconselhamento para abordar o estigma do HIV: no início dos cuidados pré-natais na Tanzânia	São necessárias intervenções para melhorar a retenção nos cuidados de PTV e para melhorar as atitudes da comunidade em relação às pessoas que vivem com o HIV.	Os resultados do ensaio piloto Maisha serão utilizados para gerar estimativas de parâmetros e potenciais intervalos de valores para estimar o poder de um ensaio completo randomizado por agrupamento em ambientes de PTV.
FIALHO et al., 2020	A atuação do enfermeiro frente à gestante	Persiste a ideia de que o pré-natal para gestantes que vivem	Os enfermeiros consideram necessário o encaminhamento dessa

	vivendo com HIV/Aids	com HIV/AIDS difere do acompanhamento de outras mulheres que não possuem a doença.	clientela para serviços especializados.
FREITAS et al., 2020	Avaliação do Controle do HIV/Aids na Atenção Primária em Palmas/TO	Em relação aos testes rápidos para HIV/AIDS, 99,2% relataram oferecer aos parceiros de pessoas diagnosticadas e 95,3% realizaram aconselhamento pré e pós-teste.	As ações de educação, prevenção, diagnóstico e tratamento, embora existente, ainda tem um longo caminho a percorrer.
MEDINA-MARINO et al., 2020	O papel da confiança e da literacia em saúde na testagem de IST no local de atendimento realizada por enfermeiros para mulheres grávidas que vivem com HIV, distrito de Tshwane, África do Sul	As mulheres descreveram um atraso na confiança no tratamento até que os sintomas desaparecessem.	A implementação de programas em saúde dos pacientes como parte dos serviços POC pode apoiar as mulheres na lembrança e divulgação do seu diagnóstico específico de IST aos parceiros sexuais, o que pode facilitar a adesão ao tratamento do parceiro e, assim, diminuir o risco de reinfeção.
SILVA et al., 2021	Ações da enfermagem em gestantes com sífilis adquirida: relato de caso	A gestante recebeu orientações sobre o tratamento adequado das gestantes e seus parceiros com teste positivo e orientações sobre os cuidados a partir desse momento.	O relatório mostrou que há uma deficiência de conhecimento por parte da população adolescente dificultando o tratamento e controle.
TESHO ME; MODIBA, 2021	Determinantes da transmissão do HIV de mãe para filho em Adis Abeba, Etiópia	As mães que não revelaram seu status sorológico ao parceiro sexual foram significativamente associados com aumento do risco de transmissão do HIV de mãe para filho.	As mães que não revelaram o seu estado de HIV, o casal HIV discordante, a contagem materna de CD4 inferior a 350/mm ³ e o estado de HIV desconhecido antes da gravidez foram associados a um risco aumentado de transmissão do HIV de mãe para filho.

TRINDADE et al., 2021	Infecção por HIV em gestantes e os desafios para o cuidado pré-natal	Houve uma associação significativa entre o pré-natal e as variáveis escolaridade, ocupação, idade gestacional e tipo de parto.	As altas taxas de detecção do HIV em gestantes sugerem a necessidade de intensificar a atenção à saúde da mulher durante o pré-natal, garantindo uma atenção integral.
LIMA et al., 2022	Atuação dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na prevenção da sífilis congênita: pesquisa de opinião em um município da região Nordeste	As principais dificuldades para a prevenção da sífilis congênita foram identificadas como a não adesão do companheiro ao tratamento, fatores sociais e falta de conhecimento sobre os riscos dessa doença.	O enfermeiro assume a responsabilidade pela prevenção dessa doença, porém, considera-se que é necessário o envolvimento dos demais profissionais da ESF (ESF) nas ações de prevenção da sífilis congênita.
ROSSER et al., 2022	Adaptar um currículo de saúde sexual aos desafios de saúde sexual enfrentados por obstetras, profissionais de enfermagem e médicos e estudantes na Tanzânia	Um currículo de saúde sexual para estudantes de saúde na Tanzânia precisa abordar as preocupações mais comuns de saúde sexual dos pacientes.	Os alunos endossaram quase todos os tópicos de saúde sexual, o que sugere que um currículo abrangente é apropriado
PASSARINO et al., 2023	Percepção de profissionais da saúde acerca do pré-natal e tratamento de sífilis na parceria sexual	Nas UBS onde o foi realizado o pré-natal do companheiro, 44% relatam que a principal dificuldade evidenciada no tempo de tratamento da parceria de reagentes para sífilis se deve ao não comparecimento do mesmo para o tratamento.	O principal desafio no tratamento da parceria de reagentes se deve ao não comparecimento do mesmo ao tratamento, bem como a taxa de desistência na mesma é elevada, gerando assim o risco de reinfeção à gestante.

DISCUSSÃO

Buscando examinar a atuação da enfermagem no diagnóstico e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis na gestação, observou-se que a condução da educação em saúde relativa às ISTs durante a gestação é eficaz ao facilitar a comunicação, interação, a partilha de experiências, conhecimentos e vivências, além da construção colaborativa do saber. Estes elementos emergem como fundamentais para promover a saúde, prevenir infecções e fomentar o desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva nas gestantes em relação ao seu estado de saúde e doença, capacitando-as a desempenhar um papel ativo no processo de aprendizagem (ARAÚJO et al., 2019; RICCI et al., 2019).

Silva et al. (2021) buscou descrever as ações enfermagem à gestante com sífilis, em uma unidade de saúde da família de Recife/PE, relatando queixas de febre, cansaço e insegurança à gravidez. Foram prestadas orientações pela enfermeira, orientações sobre práticas de sexo seguro, a necessidade de usar preservativos durante e após o tratamento para prevenir reinfeção, como informações sobre as possíveis implicações na gravidez se não fosse tratada e sobre o tratamento apropriado tanto para si como para seu parceiro, que também testou positivo. Além disso, foi aconselhada sobre os cuidados a serem tomados dali em diante.

A enfermagem desempenha um papel essencial na detecção precoce das ISTs durante a gravidez e deve concentrar seus esforços em todas as gestantes que atendem. É imperativo, portanto, fortalecer os programas públicos de prevenção da sífilis congênita, com ênfase na melhoria das práticas de enfermagem voltadas para a promoção da saúde. Isso inclui a implementação de atividades educativas, a identificação precoce no pré-natal e o acompanhamento adequado das gestantes e de seus parceiros sexuais (SILVA et al., 2021).

Araújo et al. (2019) buscou construir uma proposta de linha de cuidado às gestantes infectadas com sífilis na perspectiva das enfermeiras, por meio uma pesquisa qualitativa realizada com sete enfermeiros da Atenção Primária à Saúde, por meio de entrevistas semiestruturadas com auxílio de roteiro com dados sociodemográficos e profissionais e questões norteadoras. Os resultados indicaram a existência de um cenário de atendimento às gestantes infectadas com sífilis, mas com ações minimamente articuladas. Os enfermeiros apresentam dificuldades que podem

interferir na assistência prestada, como a frágil busca por gestantes e parceiros e falta de envolvimento da gestão municipal.

Percebeu-se que a implementação eficaz do processo de enfermagem nas unidades de saúde ainda não é uma prática comum, o que por sua vez cria obstáculos para fornecer uma assistência completa às gestantes com sífilis. Nesse contexto, os enfermeiros desempenham um papel crucial no fornecimento do cuidado adequado às gestantes, especialmente quando se trata da organização e execução do cuidado por meio das consultas de pré-natal (ARAÚJO et al., 2019).

Freitas et al. (2019) avaliou os fatores associados à testagem para HIV e sífilis durante a gestação no Brasil por meio de estudo ecológico, abrangendo todos os municípios brasileiros avaliados por o segundo ciclo do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade no Ensino Básico Cuidados, 2013-2014. A análise de regressão de Poisson mostrou que os fatores individuais estiveram associados às consultas de pré-natal e testes de HIV e sífilis em gestantes brasileiras. Eles mostram oportunidades perdidas para diagnosticar a infecção por HIV e sífilis durante o pré-natal e apontam fragilidades na qualidade dos serviços de saúde materna para eliminar a transmissão de mãe para filho.

Passarino et al. (2023) mostram que o principal desafio no tratamento das ISTs nas gestantes e em seus parceiros se deve ao não comparecimento ao tratamento, bem como a taxa de desistência no mesmo é elevado, gerando assim o risco de reinfecção à gestante.

Nunes et al. (2019) desenvolveu um estudo qualitativo e observaram que a atuação do enfermeiro frente às gestantes com sífilis apresenta conduta adequada segundo o Ministério da Saúde. Nas dificuldades para o tratamento mencionaram a falta de medicamentos, a resistência da gestante e o tratamento doloroso. A notificação compulsória foi identificada apenas na unidade de referência dificultando a real incidência de gestantes com sífilis e deficiências na qualidade do atendimento.

Guelber, Alves e Almeida (2019) esclarecem em sua pesquisa que os enfermeiros mantêm o vínculo após o encaminhamento da gestante ao serviço especializado e é provável que esse vínculo seja construído justamente ao transmitilos. Nessa relação, o enfermeiro vislumbra a possibilidade de estar junto à gestante, proporcionando ações que lhe possibilitem manter-se na unidade.

Buscando conhecer a opinião dos enfermeiros acerca da Estratégia Saúde da Família sobre seu papel na prevenção da sífilis congênita no município de Sobral,

Ceará, Lima et al. (2022) realizou um estudo descritivo de abordagem qualitativa e observou que as principais dificuldades para a prevenção da sífilis congênita foram identificadas como a não adesão do companheiro ao tratamento, fatores sociais e falta de conhecimento sobre os riscos dessa doença. As estratégias utilizadas para prevenir a doença foram: a busca ativa, o trabalho de a equipe multidisciplinar, a utilização do teste rápido para sífilis e a orientação às gestantes e seus parceiros.

É crucial reconhecer a lacuna de informações sobre a sífilis, visto que o conhecimento desempenha um papel fundamental na adesão e eficácia do tratamento, enquanto a falta de conhecimento representa um risco maior para as gestantes. Portanto, é de extrema importância que os profissionais estabeleçam um relacionamento humano e acolhedor, permitindo que as gestantes expressem suas dúvidas e angústias, garantindo uma abordagem de qualidade (NUNES et al., 2019; SILVA et al., 2021).

Freitas et al. (2020) avaliou o controle do HIV/AIDS oferecido pela Atenção Primária à Saúde por meio da perspectiva dos profissionais do ensino superior, utilizando uma pesquisa transversal de amostragem não probabilística por conveniência de enfermeiros, médicos e dentistas inseridos na APS de Palmas, Tocantins através da aplicação de questionário eletrônico entre os meses de agosto e novembro de 2018. Os autores observaram que, em relação aos testes rápidos para HIV/AIDS, 99,2% relataram oferecer aos parceiros de pessoas diagnosticadas e 95,3% realizaram aconselhamento pré e pós-teste. A respeito de manejo do HIV, 93% realizam busca ativa de pessoas cujo diagnóstico foi positivo e não retornaram para receber o resultado, enquanto 80,3% realizam busca ativa dos seus parceiros.

As ações de educação, prevenção, diagnóstico e tratamento, embora existente, ainda tem um longo caminho a percorrer, como ponto de investimento na qualificação profissional para assistência adequada (FIALHO et al., 2020).

Teshome e Madiba (2021) avaliou os determinantes da transmissão do HIV de mãe para filho em Adis Abeba, Etiópia. Um total de 216 crianças e mães expostas ao HIV foram selecionadas através de um método de amostragem aleatória sistemática. Os autores observaram que as mães que não revelaram seu status sorológico ao parceiro sexual e o status de HIV desconhecido antes da gravidez foram significativamente associados com aumento do risco de transmissão do HIV de mãe para filho.

Medina-Marino et al. (2020) entrevistaram 28 participantes tratadas para *Chlamydia trachomatis* (CT), *Trichomonas vaginalis* (TV) e/ou *Neisseria gonorrhoea* (NG). As participantes descreveram comunicações fortes e relações de confiança com enfermeiros formados em formação em cuidados centrados no paciente e na implementação de testes de diagnóstico de IST POC. No entanto, as mulheres descreveram um atraso na confiança no tratamento até que os sintomas desaparecessem. As mulheres expressaram uma recordação limitada do seu diagnóstico exato, o que teve impacto na sua capacidade de revelar completamente o seu estado de ISTs aos parceiros sexuais.

Watt et al. (2019) realizou um estudo piloto randomizado buscando promover a prontidão para iniciar e manter o tratamento entre aqueles que são soropositivos e reduzir as atitudes estigmatizantes do HIV entre aqueles que apresentam resultados negativos. Observaram que são necessárias intervenções para melhorar a retenção nos cuidados e para melhorar as atitudes da comunidade em relação às pessoas que vivem com HIV.

A análise das informações revelou que os enfermeiros contribuem com o estabelecimento de vínculo com as gestantes que são portadoras de ISTs com seus filhos, considerando essa condição como um fator diferencial nesse contexto. Ao examinar os artigos, percebe-se que o foco das pesquisas é compreendido e abordado por meio da interação e comunicação, bem como por meio das práticas de cuidado (GUELBER; ALVES; ALMEIDA, 2019; LIMA et al., 2022).

Observou-se que os enfermeiros reconhecem que estabelecer um vínculo com essa gestante abre caminho para abordar outras questões, tais como a melhoria da assistência pré-natal. Isso inclui a realização de exames preventivos e a oportunidade para a gestante participar de outras atividades relacionadas à saúde. Nesse processo de cuidado colaborativo, a enfermeira implementa ações e atitudes de assistência, enquanto a gestante desempenha um papel ativo no cuidado, tornando-se responsável por ele, especialmente durante as sessões de educação em saúde ((GUELBER; ALVES; ALMEIDA, 2019).

Contudo, apesar da presença de ações relacionadas à educação, prevenção, diagnóstico e tratamento das ISTs em gestantes, sua abrangência atual se mostra insuficiente, uma vez que obstáculos e resistências persistem em sua plena integração nas práticas cotidianas. Isso requer investimentos significativos em termos de conscientização e capacitação dos profissionais para garantir uma assistência

adequada, sobretudo nas áreas de educação e prevenção. O objetivo é quebrar a cadeia de transmissão, proporcionar um acolhimento humanizado e livre de estigmas e preconceitos, reconhecendo as necessidades de saúde dos indivíduos por meio de uma abordagem multiprofissional (FREITAS et al., 2019; TRINDADE et al., 2021).

Assim, é essencial aprimorar a excelência do acompanhamento pré-natal por meio da formação dos profissionais que desempenham um papel nesse processo, destacando a relevância da notificação dos casos de ISTs em gestantes. Isso tem como objetivo monitorar a ocorrência desse problema e avaliar a eficácia das medidas adotadas (NUNES et al., 2019; FREITAS et al., 2020).

CONCLUSÃO

Com base na análise dos artigos escolhidos para o desenvolvimento desta pesquisa, ficou evidente que o enfermeiro desempenha um papel crucial na promoção da saúde e prevenção de ISTs durante a gestação. O foco na educação em saúde relacionada às ISTs emerge como uma estratégia eficaz, facilitando a comunicação, a partilha de experiências e o desenvolvimento de conhecimento colaborativo entre gestantes e profissionais de saúde. Essa abordagem promove a consciência crítica das gestantes em relação à sua saúde, capacitando-as a desempenhar um papel ativo no processo de aprendizagem.

No entanto, há desafios a serem superados, incluindo a necessidade de fortalecer os programas públicos de prevenção de sífilis congênita e melhorar a implementação das práticas de enfermagem voltadas para a promoção da saúde. A falta de conhecimento sobre as ISTs representa um risco significativo, e a formação de vínculos humanizados com os profissionais de saúde desempenha um papel fundamental na superação desses desafios.

Outrossim, conclui-se que a notificação de casos de ISTs em gestantes é uma etapa essencial para monitorar a incidência dessas infecções e avaliar a eficácia das medidas preventivas. Portanto, é necessário investir na capacitação profissional e na conscientização para garantir uma assistência adequada e livre de estigmas e preconceitos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. A. M. et al. Linha de cuidados para gestantes com sífilis baseada na visão de enfermeiros. **Rev. Rene**, v. 20, p. 20, e41194, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de **Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

FIALHO, C. X. et al. A atuação do enfermeiro frente à gestante vivendo com HIV/Aids. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e892974575, 2020

FREITAS, C. H. S. M. Factors associated with prenatal care and HIV and syphilis testing during pregnancy in primary health care. **Revista Saúde Pública**, v. 53, n. 76, p. 1-10, 2019.

FREITAS, C. C. et al. Avaliação do Controle do HIV/Aids na Atenção Primária em Palmas/TO. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, e372997126, 2020.

GUELBER, F. A. C. ALVES, M. S. ALMEIDA, C. P. B. A construção do vínculo das enfermeiras da estratégia de saúde da família com as gestantes HIV positivo. **J Res. Fundam. Care**, v. 11, n. 4, p. 976-983, 2019.

HOMSY, J. Primary HIV prevention in pregnant and lactating Ugandan women: A randomized trial. **PLoS**, v. 14, n. 2, e0212119, 2019.

LIMA, V. C. et al. Atuação dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na prevenção da sífilis congênita: pesquisa de opinião em um município da região Nordeste. **Cad. Saúde colet.**, v. 30, n. 3, p. 374-386, 2022.

MEDINA-MARINO, A. et al. The role of trust and health literacy in nurse-delivered point-of-care STI testing for pregnant women living with HIV, Tshwane District, South Africa. **BMC**, v. 20, n. 577, 2020.

NUNES, J. T. Sífilis na gestação: perspectivas e condutas do enfermeiro. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 11, n. 12, p. 4875-87, 2019.

PAHO. Organização Pan-americana de Saúde. **A cada dia, há 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis**. PAHO, 2019. Disponível em <https://www.paho.org/pt/noticias/6-6-2019-cada-dia-ha-1-milhao-novos-casos-infecoes-sexualmente-transmissiveis-curaveis#:~:text=Algumas%20delas%20%E2%80%93%20incluindo%20clam%C3%AAdia%2C%20gonorreia,e%20uso%20de%20drogas%20injet%C3%A1veis. Acesso: 09/08/2023>.

PASSARINO, J. B. et al. Percepção dos profissionais de saúde acerca do pré-natal e tratamento de sífilis na parceria sexual. **JNT**, v. 1, n. 44, p. 297-316, 2023.

RICCI, A. P. et al. Infecções sexualmente transmissíveis na gestação: educação em saúde como estratégia de prevenção da atenção básica. **Braz. Jour. Of Health Review**, v. 4, n. 4, 9 14461-65, 2021.

ROSSER, B. R. S. et al. Tailoring a sexual health curriculum to the sexual health challenges seen by midwifery, **Afr. j. prim. health care fam. med. (Online)**, v. 14, n. 1, 2022

SILVA, L. R. F. G. et al. Ações da enfermagem em gestantes com sífilis adquirida: relato de caso. **Braz. Jour. Of Health Review**, v. 4, n. 4, 9 14461-65, 2021.

SOUSA, L. M. MARQUES-VIEIRA, C. M. A. SEVERINO, S. S. ANTUNES, A. V. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista investigação em enfermagem**, v. 2, n. 2, p. 17-26, 2017.

TESHOME, G. S. MODIBA, L. M. Determinants of mother to child transmission of HIV in Addis Ababa, Ethiopia. **International Journal of Africa Nursing Sciences**. v. 15, e100348, 2021.

TRINDADE, L. N. M. et al. Infecção por HIV em gestantes e os desafios para o cuidado pré-natal. **Revista Bras. Enferm.**, v. 74, suppl. 4, 2021.

WATT, M. H. et al. A counseling intervention to address HIV stigma at entry into antenatal care in Tanzania (*Maisha*): study protocol for a pilot randomized controlled trial. **Trials**, v. 20, n. 807, 2019.